

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS Uni-ANHANGUERA
CURSO DE ENFERMAGEM

OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O BINÔMIO
NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA

ELIENE VIEIRA DOS SANTOS SILVA
GISLANI DE LOURDES PEIXOTO CURADO

GOIÂNIA
Maio/2019

**ELIENE VIEIRA DOS SANTOS SILVA
GISLANI DE LOURDES PEIXOTO CURADO**

**OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O BINÔMIO
NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, sob orientação da Professora Especialista Bruna Karlla Paulino, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

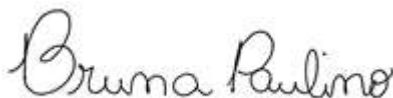
GOIÂNIA
Maio/ 2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELIENE VIEIRA DOS SANTOS SILVA
GISLANI DE LOURDES PEIXOTO CURADO

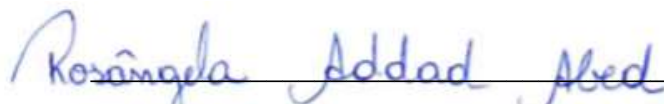
OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O BINÔMIO NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Goiás –Uni-ANHANGUERA, defendido e aprovado em 27 de maio de 2019 pela banca examinadora constituída por:



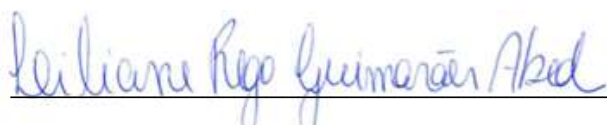
Prof(a). Especialista Bruna Karlla Paulino

Orientador(a)



Prof(a). Ms. Rosângela Addad Abed

Membro



Prof(a). Ms. Liliâne Rego Guimarães Abed

Membro

Dedicamos este trabalho aos nossos filhos:
Lucas, Matheus e Luíza, e às nossas mães:
Zélia e Adairce , inspiração de nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por mais esta etapa vencida; aos nossos maridos, mães e filhos (a), pela compreensão, incentivo e apoio; À nossa orientadora professora especialista Bruna Karlla Paulino, pela paciência e dedicação essencial para concretização deste trabalho. À nossa coordenadora de curso, Rosângela Addad Abed, nosso muito obrigada pelos gestos tão singelos e afetuosos, dispensados a nós. À nossa professora Camila Marillac, obrigada por nos direcionar como construir e concluir este trabalho. Obrigada a todos que aqui não foram citados, mas de alguma forma contribuíram e fazem parte da nossa vitória: “conclusão do TCC”. Gratas!

A mãe que garante a existência dos seus filhos pela amamentação e luta pelo seu crescimento físico e espiritual deve merecer a coroa mais sublime da vida.

Helgir Girodo

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo abordar às vantagens do aleitamento materno para o binômio mãe/filho nas primeiras horas de vida, sendo um dos mais importantes benefícios que uma mãe pode dar ao recém-nascido. Para o desenvolvimento desse tema, foi realizada uma revisão integrativa sobre o assunto em artigos científicos publicados nas bases de dados da BVS, Scielo e Periódicos Capes. Justifica-se à necessidade de trabalhar essa questão nas maternidades, especialmente com gestantes, puérperas, na compreensão das vantagens e benefícios da prática do aleitamento materno para o binômio mãe/filho, tendo em vista o pouco conhecimento das nutrizes em relação ao vínculo afetivo. Visto que o ato de amamentar precocemente, ainda na sala de parto, torna-se um redutor do índice da mortalidade infantil, e reduz as chances de hemorragias uterinas, dentre vários outros benefícios para o binômio mãe/filho. Literaturas sustentam que quanto mais cedo ocorra o início da amamentação, maiores são os benefícios e menor o risco de desmame precoce. Encontrou-se deficiência no conhecimento dos profissionais da área da saúde sobre amamentação na primeira hora de vida. É necessário expandir as orientações e o apoio ao aleitamento materno (AM) às nutrizes e às famílias, com o intuito de oferecer um cuidado com excelência.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Leite humano. Recém-nascido.

LISTA DE SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
BLH	Banco de Leite Humano
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
II PPAM	Segunda Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno
REDEBLH	Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano
RN	Recém-nascido
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	MATERIAL E MÉTODOS	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1	Classe 1	
3.2	Classe 2	
4	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE A	20
	APÊNDICE B	23
	APÊNDICE C	25
	APÊNDICE D	29

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento essencial para os neonatos, possui componentes imunológicos que proporcionam a prevenção de infecções, inclusive reflete na diminuição da mortalidade infantil, ou seja, compõe o melhor alimento para a criança nos primeiros meses de vida, tanto no aspecto nutricional, imunológico, quanto no psicológico (FRANÇA et al., 2007).

Para Antunes (2008), o ato de amamentar não é instintivo deve ser orientado e incentivado pelos profissionais de saúde e familiares próximos da nutriz conferindo benefícios para a mãe e o lactente. A amamentação traz inúmeros benefícios para o lactente como a proteção da flora intestinal, prevenindo doenças diarréicas, através de vários fatores de imunização que recebe por meio do colostro em seus primeiros dias de vida, além de evitar a icterícia neonatal, pois através desta prática o recém-nascido elimina rapidamente a bilirrubina através do mecônio, evitando complicações.

O aleitamento é a melhor e mais saudável alimentação nos primeiros meses de vida, estudos comprovam que crianças amamentadas com leite materno tiveram rendimento cognitivos maior em relação a crianças que não viveram este processo. As vantagens prolongam a vida adulta pois a utilização do leite materno na infância proporciona menor risco de diabetes, hipercolesterolemia e hipertensão, entre outras doenças crônicas não transmissíveis (VENÂNCIO et al., 2009).

Segundo a OMS, recomenda-se o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e após esse período introduzir alimentos complementares e estender a amamentação até os dois anos de vida ou mais .

A amamentação está diretamente relacionada ao desejo da mulher em querer e poder amamentar, algumas mulheres amamentam seus filhos com tal intensidade que apresentam dificuldades no processo do desmame, outras desmamam cada vez mais precocemente. (MARQUES; PEREIRA, 2010).

Apesar dos inúmeros estudos comprovando os benefícios do aleitamento materno, para o binômio , ainda é motivo de preocupação, pois no Brasil o desmame precoce é muito frequente. De acordo com a Segunda Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras (II PPAM), a média de amamentação é de 341,6 dias (11,2 meses), e a média da amamentação exclusiva são de 54,1 dias (1,8 meses), variando em algumas regiões, o que é um tempo insatisfatório (BRASIL, 2009).

Para auxiliar na mudança deste cenário, diversas ações vem sendo propostas e promovidas por grupos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Academia Americana de Pediatria e o Colégio Americano de Obstetrícia e Ginecologia, e nacionais, como o Ministério da Saúde, o Instituto de Saúde de São Paulo, Secretarias de Estado, a Sociedade Brasileira de Pediatria, entre outras. Estas ações abordam a educação em amamentação, treinamento de profissionais de saúde e aconselhamento em amamentação (ANTUNES et al., 2008).

Na visão de Araújo (2008), existem muitos fatores que afetam a motivação para amamentar, como a escolaridade da mãe. A mãe que possui um nível de escolaridade maior tende a amamentar por mais tempo, tendo em vista que têm mais acesso a informações sobre os benefícios do leite materno. Em países em desenvolvimento, as mães de classes menos favorecidas e menos instruídas, começam o pré-natal e decidem a forma de alimentação do bebê mais tarde.

Mediante as pesquisas realizadas em artigos aqui apresentados, ressaltamos que o objetivo destes artigos é apontar os benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe/filho, nas primeiras horas de vida, de forma clara e sucinta.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi do tipo revisão integrativa. Na expectativa de identificar obras dentro da temática aleitamento materno, buscamos levantar os estudos que respondem ao problema investigado a partir da pergunta norteadora: Quais os benefícios do aleitamento materno para o binômio nas primeiras horas de vida?

Para fins de conhecimento a busca de dados foi realizada no mês de fevereiro e março de 2019 através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), e Periódicos Capes. Para a busca de dados, foram adotados os seguintes descritores: amamentação, leite humano e recém-nascido.

Foram incluídos no estudo artigos publicados no período de 2007 – 2017 com publicações completas em português e os que responderam notadamente à pergunta norteadora citada acima. Excluíram-se os estudos que discernem sobre patologias que impedem amamentação nas primeiras horas de vida.

Para auxiliar o processo de busca e possibilitar a estruturação teórica das evidências sobre o assunto abordado foram adotadas as seguintes etapas: a) elaboração da questão de pesquisa; b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; d) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; e) interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento (GALVÃO, 2011).

A partir da coleta de dados, as publicações selecionadas foram lidas no primeiro momento, e responderam aos critérios propostos, ocorrendo uma leitura de forma mais detalhada e completa, com uma visão qualitativa e quantitativa. As publicações responderam aos objetivos da pesquisa, assim como os critérios de inclusão exclusão propostos, sendo incluídos no presente estudo. A coleta de dados foi obtida através do caminho metodológico, demonstrado na página a seguir na (Figura 1).

Após essa etapa, as publicações foram discutidas nas duas respectivas classes: os aspectos dificultadores e facilitadores que refletem no aleitamento materno nas primeiras horas de vida; conhecer as ações de enfermagem contribuintes para promoção do aleitamento materno após o nascimento.

Material e Métodos



Figura 1. Fluxograma de coleta de dados utilizados para o estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Classe 1 . Os aspectos dificultadores e facilitadores que refletem no aleitamento materno nas primeiras horas de vida

Do ponto de vista nutricional o aleitamento materno exclusivo (AME) consiste no mais nutritivo e adequado alimento para criança até os seis primeiros meses de vida, por ser rico em vitaminas, proteínas, carboidratos, gordura, sais minerais e água. Esses componentes são essenciais para o crescimento e desenvolvimento infantil (AMARAL et al., 2015).

Segundo Amaral et al. (2015) desconfortos e dificuldades que podem surgir nos primeiros dias da amamentação são considerados os principais motivos do desmame precoce, por isso, a importância do incentivo às mães para que possam ter sucesso na prática do aleitamento materno (AM).

Entretanto apenas a existência de programas de incentivo ao AM não é suficiente para que se obtenha o sucesso na amamentação, é essencial que os profissionais da saúde sejam dotados de conhecimento e capacidade para promover, incentivar, apoiar essa iniciativa (OLIVEIRA; PARREIRA; SILVA, 2014)

Júnior e Martinez (2007), afirmam que o estabelecimento do AM nos recém-nascidos pré-termo constitui um grande desafio. Este advém de diversos fatores sendo que os mais evidentes estão associados às limitações fisiológicas. Somente entre 32 e 35 semanas de idade que conseguem obter um padrão de sucção e deglutição adequado e coordenado, o que acarreta a dificuldade de se estabelecer a época adequada para o iniciar o AM.

Além da imaturidade da criança existem ainda fatores maternos que dificultam o estabelecimento do aleitamento. Frequentemente ocorrem o afastamento precoce entre mãe e filho decorrente da necessidade de assistência em uma UTI Neonatal. O período pós-parto é uma época de máxima sensibilidade materna, e a separação da díade pode fazer com que a mãe não desenvolva um vínculo adequado com seu filho num momento mais apropriado. A literatura tem enfatizado a formação do vínculo afetivo entre o binômio e a diminuição do nível de ansiedade como elementos importantes no estabelecimento do AM (JÚNIOR; MARTINEZ, 2007).

De acordo com Oliveira et al. (2017) a amamentação depende das condições de vida e trabalho, do momento vivido pela mulher, de suas experiências anteriores, da trajetória cultural e, também, da compreensão que a sociedade tem a respeito da amamentação. A falta de apoio

dos serviços de saúde, problemas de saúde do bebê, condições biológicas e psicológicas da mulher, e o retorno do trabalho se constituem como fatores dificultadores à amamentação, ou seja, vários fatores interferem no processo da amamentação.

Boccolini et al. (2015) descreve vários mecanismos que podem explicar o efeito protetor da amamentação na primeira hora de vida, que pode estar relacionado : com a colonização intestinal recém-nascido (RN) por bactérias saprófitas encontradas no leite materno, com a propriedade do leite materno de reduzir a colonização intestinal por bactérias gram-negativas, além da capacidade adaptativa em produzir fatores imunológicos bioativos adequados para o RN excretados no colostro.

A cada ano , mais de 4 milhões de bebês morrem nos primeiros 27 dias de vida, sendo que quase todas essas mortes acontecem nos países mais pobres. Nesse contexto, a promoção do AM é uma das estratégias de maior custo-eficiência para melhorar a saúde infantil (BOCCOLINI et al., 2015).

Uma das estratégias para estimular a amamentação e colaborar com o resgate desta prática em recém-nascidos que precisam de internação hospitalar é a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (REDEBLH) implantado em 1943. Este serviço conta 208 unidades distribuídas em todos estados do Brasil, Os BLH coletam, processam e distribuem leite humano para atender neonatos prematuros e crianças com distúrbios nutricionais e alergias à proteínas heterólogas (MORAIS; OLIVEIRA; DALMAS, 2012).

Rieth ; Coimbra (2016) , sustentam que atualmente o AM é a estratégia isolada que tem o maior impacto na redução da mortalidade infantil. O início precoce do aleitamento materno tem sido relacionado à manutenção da amamentação por mais tempo, e está associado a muitos outros resultados positivos no longo prazo, na nutrição e na saúde da mãe e da criança. Também contribuem para a economia das famílias, instituições de saúde, governos e nações.

Antunes et al. (2008) evidenciam que a assistência de saúde inflexível e” presa” às normas, às regras institucionais e à cultura da competência biomédica são fatores que limitam a prática da amamentação na primeira hora de vida. A divergência de opinião e as condutas entre os profissionais, a alta demanda de parto e o número insuficiente de funcionários, bem como a prevalência do parto cesariano somada a uma rotina assistencial fragmentada e pautada no cumprimento de tarefas, foram consideradas desafios para a efetiva implantação do quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que é preconizado neste passo o contato pele a pele ininterrupto entre mãe e filho.

Silva et al. (2016) ressaltam a importância do pré-natal, pois é o momento oportuno para informar às gestantes sobre o contato pele a pele e amamentação na sala de parto.

A promoção do aleitamento materno exclusivo, suas diversas formas, de ação e consequências positivas para a saúde da criança e a intervenção com o maior potencial para diminuição da mortalidade na infância (OLIVEIRA et al., 2017).

Carvalho et al. (2016) reforçam que uma conscientização mais efetiva e humanizada das mães e sobretudo, que as nutrizes possam ver a amamentação e alimentação saudável como a melhor escolha para alimentar seus filhos e, conseqüentemente para a formação e desenvolvimento adequado das crianças.

No Brasil, a prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida ainda é baixa: entre crianças menores de um ano, é de 67,7%, o que indica a necessidade de ações que envolvem os profissionais de saúde para a melhoria dessa taxa (ANTUNES et al., 2008).

3.2 Classe 2. Conhecer as ações de enfermagem contribuintes para promoção do aleitamento materno após o nascimento

De acordo com Antunes et al. (2008) a cesárea é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um fator de risco para a amamentação ao nascimento. A OMS preconiza que nos hospitais amigo da criança, pelo menos 80% das mães com parto normal e 50% daquelas submetidas a partos cesáreos, devem ser ajudadas a colocar o bebê em contato pele a pele para iniciar a amamentação.

Este dado demonstra a necessidade da presença de um profissional da saúde capacitado, para auxiliar a parturiente na primeira mamada, tendo em vista o esforço depreendido no caso do parto normal e, do desconforto anestésico no caso do parto cesáreo (ANTUNES et al., 2008).

Mesmo desejando amamentar e reconhecendo sua importância as mães se deparam com problemas, como dor e rachaduras no seio, o que pode desencorajá-las e fazê-las optar pela “praticidade” da mamadeira. (FREITAS et al., 2012).

Freitas et al. (2012) ao abordar o manejo da amamentação, muitas mães afirmam ter dificuldade. Isso mostra a necessidade de intensificar treinamentos para o ato de amamentar junto a essas mulheres, tanto na fase perinatal quanto no retorno ao domicílio. É necessário que os profissionais de saúde busquem formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de se adotar uma prática saudável de aleitamento materno. O profissional precisa

estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças.

Martins et al. (2013) asseguram que o desconhecimento das características inerentes ao leite humano por parte das mães, como a desconfiança de produzir pouco leite é /ou ser de pouca qualidade para a criança, pode ocasionar a introdução precoce de outros alimentos. Dessa forma, o profissional de saúde deve estar preparado para atuar diretamente com a nutriz e sua família, informando a respeito da composição e das vantagens do leite humano.

Borrozino et al. (2010) afirmam que a assistência prestada pelos profissionais que atuam na unidade neonatal visam a manutenção da lactação e sucesso no aleitamento. Nesse contexto o enfermeiro exerce papel relevante nos momentos de promoção do cuidado ao binômio mãe/filho, precisando interagir com ambos para propor as intervenções necessárias para obter uma lactação efetiva e fortalecer o vínculo entre eles.

Conforme Santos et al. (2011) a dificuldade para amamentação ao seio materno é o primeiro obstáculo que a criança fissurada enfrenta. As fissuras bucais podem representar para os pais uma grande preocupação, além de ser um fator de risco para o desmame precoce devido a insegurança da mãe em lidar com as necessidades de um bebê portador de fissura lábio palatino.

Nesse sentido, a compreensão dos diversos fatores envolvidos na alimentação dessas crianças apresenta-se com uma abordagem original de pesquisa e relevante para o conhecimento dos profissionais da saúde envolvidos em práticas de cuidado, com a premissa de orientar, instruir e encorajar a prática alimentar com o mínimo de intercorrências possíveis (SANTOS et al., 2011).

4 CONCLUSÃO

Diante deste estudo, foi possível observar a relevância do pré-natal acerca da amamentação na primeira hora de vida, assim como os benefícios para o binômio mãe/filho. Apesar do AM ser uma das prioridades e conceituado como o alimento mais completo, com todos os nutrientes necessários para o bebê, ainda assim, muitas nutrizes não amamentam nas primeiras horas de vida ou interrompem precocemente a amamentação.

Ressalta-se, a necessidade de medidas que priorizem o contato pele a pele e o AM, ainda na sala de parto, além do treinamento e conscientização da equipe de saúde. Este estudo espera que profissionais da área da saúde sejam melhor capacitados, de forma que obtenham conhecimentos suficientes para preparar as gestantes desde o pré-natal, levando-as à real conscientização da importância da amamentação nas primeiras horas de vida.

Cabe ao enfermeiro, informar as famílias sobre os benefícios do AM e fornecer suporte e orientações necessárias para favorecer o sucesso do aleitamento, promovendo o cuidado ao binômio mãe/filho.

Concluimos que diante deste estudo a adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida é baixa, necessitando de um significativo aumento, pois é comprovadamente um redutor de mortalidade infantil.

Espera-se que o presente estudo seja norteador para tomada de novas medidas no atendimento de saúde, resultando em campanhas que visem uma conscientização mais efetiva, humanizada e, sobretudo, que as nutrizes possam ver na amamentação muito mais que só um ato de amor, mas como a melhor escolha para alimentar seus filhos e consequentemente, para a formação e desenvolvimento adequados das crianças.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES L.S. et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v.2, n.1, p.13-32, fev/abr. 2008.
- ARAÚJO O.D. et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.5, n.8, p.82-94, set/nov. 2008.
- ANTUNES, M.B. et al. Amamentação na primeira hora de vida: **Revista de conhecimentos e práticas da equipe multiprofissional**. v.35, n.1, p. 19-27, fev/mar. 2017.
- AMARAL, L.J. X. et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.36, p.127-134, abr/mai. 2015.
- BRASIL. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher PNDS 2006**. Dimensões do Processo Reprodutivo e da Saúde da Criança. 2009.
- BORROZZINO, N.F. et al. Assistência de enfermagem ao binômio mãe/filho prematuro relacionada à amamentação. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.3, n.6, p.25-32, jun/jul. 2010.
- BOCCOLINI, C.S. et al. Amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. **Revista de Sociedade Boliviana de Pediatria**. v.11,n.3, p.141-146,set/out. 2015.
- CARVALHO, J.L.S. et al. Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. **Saúde em Redes**. v.2, p.383-392, set/jul. 2016.
- FRANCA, G.V.A.; et al. Breastfeeding determinants on the first year of life of children in a city of Midwestern Brazil. **Revista de Saúde Pública**. v.3, n.3, p.56-78, out/dez. 2007.
- FREITAS, L.T.V. et al. Práticas de aleitamento materno no município de Iguatú-CE. **Revista Brasileira de Promoção à Saúde**. p.477-481, out/dez. 2012.
- GALVÃO, D.S. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 64 , n. 2, p. 308-314, jan-mar. 2011.
- JUNIOR, W.S.; MARTINEZ, F.E. Impacto de uma intervenção pró-aleitamento nas taxas de amamentação de recém-nascidos de muito baixo peso. **Jornal de Pediatria**. v.83, n.6, p.1-8, nov/dez. 2007.
- MORAES, P.S.; OLIVEIRA, M.M.B.; DALMAS, J.C. Perfil calórico do leite pasteurizado no banco de leite humano de um hospital escola. **Revista Paulista Pediátrica**. v.16, p.46-50, abr/set. 2012.
- MARTINS, E.L. et al. Alimentação de crianças que nasceram com baixo peso no primeiro ano de vida. **Ciência Cuidado Saúde**. v.12, n.3, p.515-521, jul/set. 2013.

MARQUES, D. M.; PEREIRA, A. L. Amamentar: Sempre Benefícios, nem sempre prazer. **Revista Ciências Cuidados Saúde**. v. 9, n.2, p. 214-219, 2010.

OLIVEIRA, C.M. et al. Promoção do aleitamento materno: intervenção educativa no âmbito da estratégia de saúde da família. **Enfermagem Revista**. v.20, n.2 p.99-108, mai/ago. 2017.

OLIVEIRA, B.B.; PARREIRA, B.D.M.; SILVA, S.R. Introdução da alimentação complementar em crianças menores de um ano: vivência e prática de mães. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. v.3, n.1, p.2-13,out/dez. 2014.

RIETH, N.F.A.; COIMBRA, L.C. Caracterização do aleitamento materno em São Luís-Maranhão. **Revista Pesquisa Saúde**. v.17, n.1, p.7-12, jan/abr. 2016.

SANTOS, E.C. et al. Análise qualitativa do padrão alimentar de crianças portadoras de fissuras de lábio e/ou palato atendidas em um hospital de Goiânia-Go. **Enfermagem/Nursery**. v.3, n.29, p.183-185,ago/nov. 2011.

SILVA, C.M. et al. Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto. **Revista de Nutrição**. v.29, n.4, p.1-14, jul/ago. 2016.

VENÂNCIO, S.I.; et al. Frequência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. **Revista Saúde Pública**. v. 3, n.8, p.23-34, abr/ago. 2009.

APÊNDICE A. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo ao título, ano de publicação e autor (s)

Título	Ano	Autores
Impacto de uma intervenção Pró-aleitamento nas taxas de amamentação de recém-nascidos de muito baixo peso.	2007	Walter Santoro Júnior, Francisco Eulógio Martinez.
Assistência de Enfermagem ao binômio mãe-filho prematuro relacionada à amamentação	2010	Nelio Fernandes Borrozzino, Andréa Garavatti, Natlia Ormanji, Ana Paula Guareschi.
Análise qualitativa do padrão alimentar de crianças portadoras de fissura de lábio e/ou palato atendidas em um hospital de Goiânia	2011	Elen Cristina dos Santos , Sivanilde Gomes da Silva Leite , Susana Maria Pereira Santos , Zaianni Ferreir Neves , Xisto Sena Passos , Fabiana Fagundes de Carvalho Fernandes Silveira.
Práticas de Aleitamento Materno no Município de Iguatu-Ce	2011	Lúcia Vanda Teixeira de Freitas Cavalcante , Dafne Pava Rodrigues , Francisco José Maia Pinto , Maria Veraci Oliveira Queiroz , Eysler Gonçalves Maia Brasil , Delane Uchoa Amorim
Perfil calórico do leite pasteurizado no banco de leite humano de um hospital escola.	2012	Priscila Santa de Moraes , Márcia Maria B. De Oliveira , José Carlos Dalmas.
Alimentação de crianças que nasceram com baixo peso no primeiro ano de vida	2013	Elaine Luiz Martins , Stela Maris de Mello Padoin , Andressa Peripolli Rodrigues , Samuel Spiegelberg Zuge , Cristiane Cardoso de Paula , Tatiane Correa Trojahn

APÊNDICE A. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo ao título, ano de publicação e autor (s)

Introdução da alimentação complementar em crianças menores de um ano: vivência e prática de mães.	2014	Bruna Batista Oliveira , Bibiane Dias Miranda Parreira , Sueli Riul da Silva.
Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento.	2015	Luna Jamile Xavier Amaral , Sandra dos materno exclusivo em nutrizes Santos Sales , Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho , Giovanna Karinny Pereira Cruz , Isabelle Campos de Azevedo , Marcos Antonio Ferreira Júnior.
A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal.	2015	Dr. Cristiano Siqueira Boccolini, Márcia Lazaro de Carvalho , Maria Inês Couto de Oliveira e Rafael Pérez-Escamilla
Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e mamantação na sala de parto.	2016	Cristianny Miranda e Silva , Simone Cardoso Lisboa Pereira , Ieda Ribeiro Passos , Luana Caroline dos Santos.
Caracterização do aleitamento materno em São Luís, Maranhão.	2016	Nayara Frias de Andrade Rieth , Liberata Campos Coimbra
Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar	2016	Jéssica Laianne da Silva Carvalho , Ingrid Pereira Cirino , Luísa Helena de Oliveira Lima , Artemísia Francisca de Sousa , Mailson Fontes de Carvalho , Edina Araújo Rodrigues Oliveira
Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família	2017	Camila Martins de Oliveira , Taciane Correia do Santos Iara Martins Melo , Denise Tomaz Aguiar , José Jeová Mourão Netto.

APÊNDICE A. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo ao título, ano de publicação e autor (s)

Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional.	2017	Marcos Benatti Antunes , Marcela de Oliveira Demitto , Larissa Gramazio Soares , Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic , Ieda Harumi Higarashi , Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato , Sandra Marisa Pelloso
---	------	---

APÊNDICE B . Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o título, base de dados, delineamento e idioma

.Título	Base de dados	Delineamento	Idioma
Impacto de uma intervenção Pró-aleitamento nas taxas de amamentação de recém-nascidos de muito baixo peso.	SCIELO	Prospectivo e randomizado	Português
Assistência de Enfermagem ao binômio mãe-filho prematuro relacionada à amamentação	BVS	Revisão Sistemática	Português
Análise qualitativa do padrão alimentar de crianças portadoras de fissura de lábio e/ou palato atendidas em um hospital de Goiânia	BVS	Qualitativa e Descritiva	Português
Práticas de Aleitamento Materno no Município de Iguatu-Ce	BVS	Transversal, descritivo, quantitativo	Português
Perfil calórico do leite pasteurizado no banco de leite humano de um hospital escola.	PERIÓDICOS CAPES	Quantitativo transversal	Português
Alimentação de crianças que nasceram com baixo peso no primeiro ano de vida	SCIELO	Quantitativa e transversal	Português
Introdução da alimentação complementar em crianças menores de um ano: vivência e prática de mães.	SCIELO	Descritivo, quantitativo, transversal	Português
Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento.	SCIELO	Descritivo , exploratória, qualitativa	Português
A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal.	SCIELO	Descritivo e analítico	Português

APÊNDICE B. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o título, base de dados, delineamento e idioma

Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto.	SCIELO	Quantitativo e retrospectivo	Português
Caracterização do aleitamento materno em São Luís, Maranhão.	SCIELO	Descritiva, analítico e transversal	Português
Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar.	BVS	Descritivo	Português
Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional	SCIELO	Descritivo, exploratório qualitativo.	Português

APÊNDICE C . Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo o título, principais objetivos e resultados

Título	Principais Objetivos	Resultados
Impacto de uma intervenção Pró-aleitamento nas taxas de amamentação de recém-nascidos de muito baixo peso.	Avaliar o impacto de um modelo de incentivo ao aleitamento materno baseado no apoio e orientação de mães de recém-nascidos pré-termo nas taxas de aleitamento materno nos primeiros seis meses após a alta hospitalar.	Por ocasião da alta hospitalar, 38,9% das crianças do grupo rotina recebiam aleitamento materno, e essas tiveram tempo mediano de aleitamento por 54 dias. No grupo intervenção 80,5% estavam sendo amamentadas à alta, e a mediana do tempo de aleitamento foi de 91 dias.
Assistência de Enfermagem ao binômio mãe-filho prematuro relacionada à amamentação	Apresentar as intervenções de enfermagem descritas nos periódicos em relação à amamentação do prematuro, propondo as etapas do processo de enfermagem.	Numa busca por ações da SAE nestes estudos, percebemos que apenas estavam relatadas e descritas as intervenções de enfermagem, não englobando todas as etapas do processo. Desta forma, foram encontradas 13 diferentes intervenções. Dos artigos analisados, em relação ao tipo de estudo, obtivemos uma pesquisa experimental, duas pesquisas qualitativas e cinco revisões de literatura.
Análise qualitativa do padrão alimentar de crianças portadoras de fissura de lábio e/ou palato atendidas em um hospital de Goiânia	Este trabalho tem como objetivo, avaliar a alimentação de crianças fissuradas atendidas no Centro de Reabilitação de Fissuras Labiopalatinas do Hospital Materno Infantil de Goiás.	O tempo médio de tratamento foi de 29 dias ; a introdução dos alimentos de transição ocorreu entre 3 e 6 meses. Apesar das dificuldades oriundas das alterações anatômicas da face, as mães buscam soluções próprias, diferentes das recomendadas pela equipe que assiste estas crianças.
Práticas de Aleitamento Materno no Município de Iguatu-Ce	Analisar as práticas de aleitamento materno na estratégia saúde da família.	O estudo revelou que as mães das UBSF de Iguatú-Ce amamentam os filhos não de forma exclusiva, mas com a introdução de outros alimentos, demonstrando, assim, a baixa prevalência do aleitamento materno exclusivo.

APÊNDICE C. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo o título, principais objetivos e resultados

Perfil calórico do leite pasteurizado no banco de leite humano de um hospital escola.	Conhecer o perfil calórico e higiênico sanitário do leite humano do banco de leite Humano do Hospital Universitário de Londrina.	Entre 2006 e 2009, foram analisadas 30.846 amostras de leite humano de doadoras de várias localidades, totalizando 5.869L de leite coletado e distribuído. De acordo com várias localidades de origem dos leites, o Banco de Leite Humano de Londrina foi o local onde se observou maior quantidade de doação. Ao exame da titulação de acidez Dornic do leite humano coletado, encontrou-se 60,8% com valores entre 4,1° e 8,0° Dornic .
Alimentação de crianças que nasceram com baixo peso no primeiro ano de vida	Identificar a prevalência dos tipos de alimentação, até um ano de vida, dos recém-nascidos de baixo peso egressos da unidade de terapia intensiva neo natal.	Constatou-se que 77,3% dos recém-nascidos de baixo peso deram alta da unidade com prescrição de aleitamento materno misto, porém, ao chegar em casa, 45,5% receberam aleitamento artificial. Aos 4 meses o tipo de alimentação foi, em 39,4% qualquer tipo de leite, incluindo papinha, mingau, sucos e frutas em 71% dos recém-nascidos aos 6 meses de vida. No primeiro ano, 75,8% alimentavam-se com qualquer tipo de leite e refeições igual a família.
Introdução da alimentação complementar em crianças menores de um ano: vivência e prática de mães.	Identificar o período de amamentação e de introdução da alimentação complementar e descrever a forma de introdução dessa alimentação em crianças de 6 a 11 meses e 29 dias de vida.	Em relação ao aleitamento materno, 95,3% relataram realizá-lo, sendo que 51,2% realizaram o aleitamento exclusivo até aos seis meses. Quanto à alimentação complementar 67,4% iniciaram aos seis meses, 27,9% antes dos seis meses; e 4,7% após os seis meses. Em 58,1% das crianças, o leite materno foi mantido após o início da alimentação complementar. Constatou-se que o aleitamento materno vem sendo praticado, mas sua oferta de forma exclusiva até aos seis meses de idade ainda não é frequente.

APÊNDICE C . Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo o título, principais objetivos e resultados

Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento.	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente.	Os resultados demonstraram pouco conhecimento das nutrizes em relação ao vínculo afetivo do binômio, à redução dos gastos da família com a alimentação da criança e ao risco de hemorragias no pós-parto; crença na produção insuficiente de leite, dificuldade de pega da mama; e diversas intercorrências mamárias no pós-parto.
A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal.	Analisar a correlação entre o percentual de amamentação na primeira hora de vida e as taxas de mortalidade neonatal.	O percentual de aleitamento materno na primeira hora de vida esteve negativamente associado com as taxas de mortalidade neonatal, e esta correlação foi mais forte entre os países com mortalidade neonatal superior a 29 mortes /1000 nascidos vivos. Os países com as menores taxas de aleitamento materno na primeira hora de vida viveram uma taxa 24% maior de mortalidade neonatal.
Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto	Investigar fatores associados ao contato pele a pele entre mãe e filho e amamentação na sala de parto entre nutrizes atendidas em um banco de leite humano.	Os resultados demonstraram respectivamente , à maior prevalência do contato pele a pele e da amamentação na sala de parto: parto normal, e sem complicação 95%, peso ao nascer adequado e a termo 95%.
Caracterização do aleitamento materno em São Luís, Maranhão.	Caracterizar o aleitamento materno em São Luís (Ma).	A maioria das crianças deste estudos foram amamentadas por mais de 24 meses, o que representa um bom indicativo, uma vez que a OMS recomenda o aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais. Mas em relação à AME até o sexto mês de vida, este estudo apresentou uma prevalência baixa.

APÊNDICE C . Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo o título, principais objetivos e resultados

Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar.	Investigar o conhecimento das mães sobre as práticas do aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar no município de Picos-PI.	Os resultados indicam que a maioria das mães pesquisadas afirmaram frequentar o atendimento pré-natal(82%) . Sobre o grau de conhecimento das mães quanto ao aleitamento materno exclusivo apenas 21,20% tiveram o conhecimento considerado bom, 66,70% conhecimento regular e 12,10% conhecimento insuficiente, 60% de mães apresentam conhecimento insuficiente de alimentação complementar, e apenas 5% conhecimento considerado bom.
Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia Saúde da Família.	Promover o aleitamento materno a partir do desenvolvimento de uma intervenção educativa junto a um grupo de gestantes frequentadoras de um CSF de um município do Ceará.	Verificou-se a importância da promoção de intervenções educativas em saúde em grupos de gestantes, o que possibilitou o esclarecimento de dúvidas e fornecimento de subsídios para aquisição de conhecimento acerca do aleitamento materno exclusivo.
Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional.	Verificar o conhecimento e prática sobre amamentação na primeira hora de vida entre membros da equipe multiprofissional de um hospital do município de Maringá-Paraná.	Encontrou-se deficiência no conhecimento dos profissionais sobre amamentação na primeira hora de vida; além disso, a prática não acontece na instituição, desvelando desafios e sugestões para a implantação desse passo.

OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O BINÔMIO NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA

**SILVA , Eliene Vieira dos Santos¹ ; CURADO , Gislane de Lourdes Peixoto¹ ;
PAULINO, Bruna Karlla ²**

¹Estudante do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.

²Professora orientadora Especialista Bruna Karlla Paulino do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.

O presente estudo tem como objetivo abordar às vantagens do aleitamento materno para o binômio mãe/filho nas primeiras horas de vida, sendo um dos mais importantes benefícios que uma mãe pode dar o recém-nascido. Para o desenvolvimento desse tema, foi realizada uma revisão integrativa sobre o assunto em artigos científicos publicados nas bases de dados da BVS, Scielo e Periódicos Capes. Justifica-se à necessidade de trabalhar essa questão nas maternidades, especialmente com gestantes, puérperas, na compreensão das vantagens e benefícios da prática do aleitamento materno para o binômio mãe/filho, tendo em vista o pouco conhecimento das nutrizes em relação ao vínculo afetivo. Visto que o ato de amamentar precocemente, ainda na sala de parto, torna-se um redutor do índice da mortalidade infantil, e reduz as chances de hemorragias uterinas, dentre vários outros benefícios para o binômio mãe/filho. Literaturas sustentam que quanto mais cedo ocorra o início da amamentação, maiores são os benefícios e menor o risco de desmame precoce. Encontrou-se deficiência no conhecimento dos profissionais da área da saúde sobre amamentação na primeira hora de vida. É necessário expandir as orientações e o apoio ao AM às nutrizes e às famílias, com o intuito de oferecer um cuidado com excelência.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Leite humano. Recém-nascido.